

Frau Brechenmacher comparece a um casamento: Tradução comentada e análise crítica de um conto de Katherine Mansfield

Letícia da Cunha de Oliveira

Sob orientação de Samuel Titan Jr.

Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, leticiacunha@usp.br

INTRODUÇÃO

Publicado em 1911, o conto *Frau Brechenmacher Attends a Wedding*, escrito pela neozelandesa Katherine Mansfield, narra os acontecimentos da noite em que a Sra. Brechenmacher e seu marido participam da festa de casamento de Theresa, uma jovem mãe. Essa obra faz parte do primeiro livro contos de Mansfield, em um momento em que já se faziam notar certas características de sua escrita madura, como a narração interior. Esta pesquisa visa analisar criticamente e traduzir, com comentários, esse conto de Mansfield, a fim de 1.) compreender melhor sua composição, seu sentido e as influências que ele absorve e transforma, bem como de 2.) fazer dele um ponto de partida para o aprendizado da tradução literária.

METODOLOGIA/REFERENCIAL

As pesquisas serão embasadas na leitura e análise do conto *Frau Brechenmacher attends a Wedding*, no original, com apoio de textos teóricos sobre a obra e sua autora, como os já citados e outros incluídos na bibliografia preliminar. Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica com olhar crítico e conclusões pessoais.

Como resultado da pesquisa, pretende-se apresentar um relatório com a tradução comentada da obra, que poderá resultar em um artigo acadêmico e uma comunicação a ser inscrita em evento acadêmico.

O objetivo central do projeto consiste em mergulhar em um texto singular por uma perspectiva duplamente articulada: a da análise da composição narrativa e a da tradução literária. A primeira consiste na leitura de uma bibliografia específica de teoria da narrativa, com ênfase em temas como a posição do narrador, o discurso indireto livre, as técnicas de *stream of consciousness* e monólogo interior, a fragmentação do enredo etc. Ressalto, a respeito desse ponto, que a bibliografia sobre Mansfield em português é particularmente escassa. A segunda articulação exige a leitura da bibliografia básica sobre questões teóricas relativas à tradução, e, sobretudo, pede a prática da tradução literária.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

A narração acompanha pequenos momentos desde a preparação para sair de casa até o retorno depois da festa. O conto não possui, porém, um arco narrativo repleto de grandes acontecimentos e nem é possível saber de fato o destino dos personagens de Mansfield – ao mesmo tempo que se descortina algo da ordem mais íntima a seu respeito. Em outras palavras, não se trata de um conto centrado na ação e, portanto, na construção de um enredo muito articulado. É possível notar esse caráter desde a primeira interação entre o casal que já apresenta indícios da dinâmica entre os dois, assim como, na sequência, o caminho que eles percorrem para ir à festa, que é frio e escorregadio, refletindo metaforicamente a relação dos dois (KASCÁKOVÁ, 2011, p. 188-200).

Nota-se, também, que a festa de casamento é sintaticamente reduzida ainda que muito tempo tenha passado cronologicamente. É nessa parte que o leitor, como a Sra. Brechenmacher, é bombardeado por diálogos entre as outras esposas, que ao mesmo tempo suscitam e interrompem o monólogo interior da protagonista. Em seguida, o discurso de seu marido no casamento e o retorno à casa permite a ela um momento de reflexão, que vem a ser significativo para a transformação interna da Sra. Brechenmacher, tendo um forte impacto sobre o leitor. Nesse sentido, em uma análise preliminar do conto, percebe-se que o foco narrativo não são os pequenos acontecimentos externos do conto, mas a transformação interna da protagonista. Esse é um traço compartilhado pela geração modernista na qual Mansfield fazia parte. Assim, o estudo comparativo da obra selecionada permitirá que se estabeleçam conexões literárias reveladoras das particularidades da escrita de Mansfield, com destaque para contos escritos por Anton Tchekov, James Joyce e Virginia Woolf.

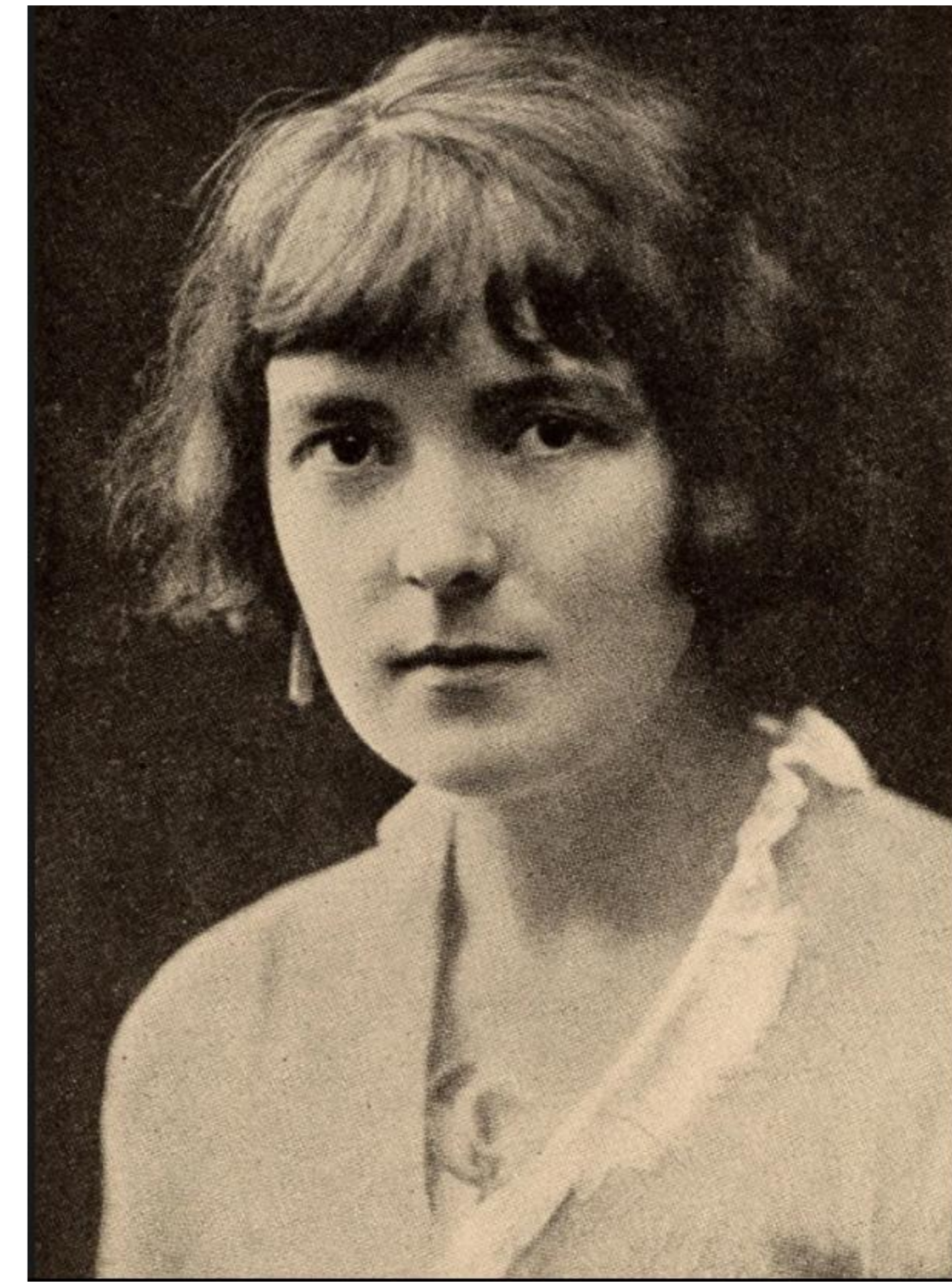


Figura 1 – Katherine Mansfield

Fonte: Katherine Mansfield, 1914 © PHOTOS.com/Getty Images
<https://www.britannica.com/biography/Katherine-Mansfield#/media/1/362781/238325>

No que tange a tradução, o conto de Mansfield apresenta vários desafios e possibilidades de aprendizado a serem enfrentados no próximo semestre. São vários os traços estilísticos que demandam atenção e reflexão, sendo o discurso indireto livre e o monólogo interior apenas os mais flagrantes – poderíamos citar, além desses, o recurso constante a termos em alemão. Ao trilhar o caminho aberto por Tchekov e expandido por Woolf e Joyce, Mansfield situa seus contos em um campo linguístico expandido, de muitas “vozes”. No conjunto, esses traços estilísticos remetem à questão central do *tom* e da *dicção*, bem como à necessidade de uma recriação dos mesmos na língua de chegada.

Nesse âmbito, vale mencionar a tradução para o português brasileiro do conto *Bliss*, também de Mansfield, por Ana Cristina César (CÉSAR, 2016). Esse não foi, contudo, o primeiro contato do Brasil com a literatura de Mansfield – a tradução de Erico Veríssimo de sua segunda coletânea, *Garden Party and Other Stories*, foi publicada cerca de quarenta anos antes da tradução comentada de César; e há, finalmente, uma tradução mais recente, por Julieta Cupertino (MANSFIELD, 1999). Se a tradução de A. C. César merece destaque, isso se deve em boa medida ao fato de que a tradutora acompanhou sua versão de um importante ensaio de comentário e reflexão sobre a prática da tradução literária. Sendo assim, a iniciação científica permite, como aluna de graduação, expandir meus conhecimentos sobre análise de textos literários e articulá-los à prática da tradução literária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que a presente pesquisa auxiliará a literatura crítica sobre Katherine Mansfield ao aumentar o *corpus* referente a neozelandesa, uma autora de grande relevância dentro do modernismo britânico que, contudo, é frequentemente deixada de lado. É notável a relação entre Mansfield e Woolf no que se trata de literatura feminina do início do século XX, sendo o papel social da mulher dentro do casamento o eixo central do conto em questão. Assim, espera-se que esse artigo possa avançar os estudos de literatura feminina no Brasil e o desenvolvimento das minhas habilidades de tradução e pesquisa enquanto aluna de graduação.

REFERÊNCIAS

- CÉSAR, ANA CRISTINA. “ÊXTASE”, IN CÉSAR, A. C. **CRÍTICA E TRADUÇÃO**. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2016[1981].
- KASCÁKOVÁ, JANKA. “BLUE WITH COLD: COLDNESS IN THE WORKS OF KATHERINE MANSFIELD”, IN **KATHERINE MANSFIELD AND LITERARY MODERNISM: HISTORICIZING MODERNISM**. AUCKLAND, NZ: CONTINUUM, 2011. P. 188-200.
- MANSFIELD, KATHERINE. FRAU BRECHENMACHER ATTENDS A WEDDING. IN **THE COLLECTED STORIES OF KATHERINE MANSFIELD**. HERTFORDSHIRE, UK: WORDSWORTH EDITIONS, 2006. p.600 – 605
- MANSFIELD, KATHERINE. **A FESTA E OUTROS CONTOS**. TRADUÇÃO JULIETA CUPERTINO. 3ª ED. RIO DE JANEIRO: REVAN, 1999.